

Temperatura no Ártico vai aumentar entre três a cinco graus até 2050

14 de Março, 2019

A temperatura no Ártico vai aumentar entre três a cinco graus centígrados até 2050, levando à devastação da região e ao aumento do nível dos oceanos em todo o planeta, estima um relatório apresentado no Quénia. Segundo o documento, apresentado na IV Assembleia da ONU para o Meio Ambiente, o degelo no Ártico pode causar a emissão de mais gases com efeito de estufa e aumentar a acidificação e contaminação dos oceanos.

Muitas das alterações na região serão irreversíveis e podem afetar a sua população e a biodiversidade, assinalou Björn Alfthan, porta-voz da fundação norueguesa GRID-Arendal, coautora do relatório, que se baseia em dados do Conselho Ártico, uma organização intergovernamental composta por oito países e vocacionada para o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental da região.

No Ártico vivem mais de quatro milhões de habitantes, dos quais perto de 10% são indígenas que se dedicam a atividades como a pesca, a mineração e a indústria madeireira.

Além do degelo de terrenos que permanecem congelados mais de dois anos a altas latitudes, o Ártico enfrenta também a contaminação por plásticos.

Especialistas estimam que o gelo marinho do Ártico tenha diminuído 40% desde 1979 e que os verões na região deixarão de ser gelados antes de 2030 a continuarem as atuais emissões de dióxido de carbono, gás poluente com implicações no aquecimento global.

A IV Assembleia da ONU para o Meio Ambiente, que decorre até sexta-feira na capital do Quénia, Nairobi, conta com a participação de mais de 95 chefes de Estado, ministros e vice-ministros e delegados de mais de 160 países.

A delegação portuguesa é liderada pelo ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes, que intervém na quinta-feira numa sessão sobre energias renováveis.